

Hospital do Paranoá ganha Cr\$ 2 bilhões

O ministro da Saúde, Jamil Haddad, autorizou ontem a liberação de Cr\$ 2 bilhões para as obras de construção do hospital do Paranoá. A autorização da verba, a última de um convênio de Cr\$ 4,5 bilhões, foi feita após uma visita do secretário de Saúde, Jofran Frejat que pediu ainda recursos para conceder reposição de 60 por cento aos médicos da Fundação Hospitalar em greve desde o último dia 27. Segundo o secretário, o ministro da Saúde considerou justa a reivindicação dos médicos e encaminhou o pedido de verbas ao ministro do Planejamento, Paulo Haddad.

Jofran Frejat disse que expôs ao ministro Jamil Haddad a necessidade de verbas à área de saúde no DF, tanto para os hospitais em construção como o Paranoá, a manutenção dos que já existem, incluindo gastos com o pessoal, quanto à construção de novas unidades como o de Samambaia. O secretário de Saúde considera essencial a construção do hospital para desafogar o eixo entre Ceilândia e Taguatinga. "Nós temos o único serviço público verdadeiramente público, com hospitais só da secretaria", afirmou o secretário Jofran Frejat. De acordo com ele o teto de faturamento da unidade ambula-

torial dos hospitais já foi atingido e a rede hospitalar local tem atendido cerca de quatro mil 300 pessoas, em média, por ano, sendo um mil e 800 só de Brasília.

"Estamos precisando de Cr\$ 250 bilhões a mais para a área de saúde", disse o secretário acrescentando que a Secretaria de Saúde só dispõe hoje de Cr\$ 145 bilhões para serem gastos até o final do ano. Jofran Frejat afirmou ainda reconhecer a perda, a defasagem e o achatamento salarial da classe médica, mas disse que não pode fazer nada a não ser aguardar uma medida do Governo Federal para fazer um repasse de verbas ao Distrito Federal que seria da ordem de 20 por cento e através de decreto presidencial.

Enquanto isso não acontece, o secretário de Saúde disse que a categoria não pode adotar medidas extremas que vão afetar o atendimento à população como uma possível demissão coletiva de 200 médicos cuja lista será divulgada hoje, às 10h no HRT.

"Qualquer atitude nesse sentido tem que ser pensada porque há uma co-participação da categoria na deficiência do atendimento à população que não pode ficar desassistida".